



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CARDOSO DA COSTA GONÇALVES

**O USO DO SOLO URBANO E SUAS HIERARQUIAS NO CENTRO DE CAMPINA
GRANDE-PB: O COMÉRCIO INFORMAL DE CD'S E DVD'S.**

Campina Grande
2014

CARDOSO DA COSTA GONÇALVES

**O USO DO SOLO URBANO E SUAS HIERARQUIAS NO CENTRO DE CAMPINA
GRANDE-PB: O COMÉRCIO INFORMAL DE CD'S E DVD'S.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr João Damasceno / UEPB

Campina Grande
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

G635 Gonçalves, Cardoso da Costa
O uso do solo urbano e suas hierarquias no centro de Campina Grande - PB [manuscrito] : o comércio informal de Cd's e Dvd's / Cardoso da Costa Gonçalves. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. João Damasceno, Departamento de Geografia".

1. Comércio Informal 2. Campina Grande - Paraíba 3. Solo Urbano I. Título.

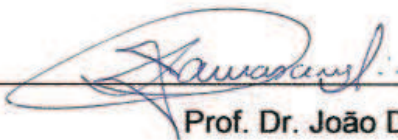
21. ed. CDD 381.18

CARDOSO DA COSTA GONÇALVES

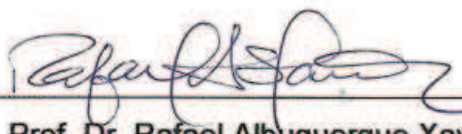
O USO DO SOLO URBANO E SUAS HIERARQUIAS NO CENTRO DE CAMPINA GRANDE-PB: O COMÉRCIO INFORMAL DE CD'S E DVD'S.

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

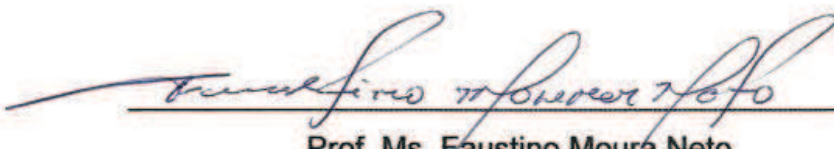
Aprovado em: 04 / 12 / 2014



Prof. Dr. João Damasceno
Orientador



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier
Examinador 1.



Prof. Ms. Faustino Moura Neto
Examinador 2.

CARDOSO DA COSTA GONÇALVES.2014.UEPB.

O USO DO SOLO URBANO E SUAS HIERARQUIAS NO CENTRO DE CAMPINA GRANDE-PB: O COMÉRCIO INFORMAL DE CD'S E DVD'S.

RESUMO

Este artigo em questão tem como estudo o uso do solo urbano e suas hierarquias no centro de Campina Grande- PB: o comércio informal de CDs e dvd's, sendo considerada por muitos como uma das principais cidades educacionais do Estado e do país, porém é no comércio que se expressa um considerável crescimento financeiro, sendo observado pelo grande número de lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, nas duas principais ruas comerciais, como a Rua Presidente João Pessoa, sendo evidenciada pelo fluxo de pessoas que transitam ao longo do dia por aquele espaço, onde além das lojas caracterizadas como o comércio formal, existem atividades comerciais que mesmo não sendo considerada legal como, por exemplo a comercialização de CDs e DVDs piratas é uma atividade geradora de renda para muitas famílias, que ali estão todos os dias frente as grandes lojas. Assim como também dará ênfase a mesma atividade porém em um período noturno o qual a sua concentração está na Rua Marquês do Herval, onde o espaço desta vez é dividido pelas barracas de lanche e farmácias, por este motivo esta pesquisa irá possibilitar ao leitor conhecimentos sobre a temática abordada existente não só em Campina Grande mas, em varias cidades de países em desenvolvimento, segundo pesquisas realizadas a cerca da problemática. Partindo de uma pesquisa de caráter qualitativo onde teve como eixo norteador teórico/metodológico fundamentado em grandes pensadores geógrafos que contribuíram para estudo do espaço e do comércio, utilizando como referências quantitativas quanto a análise do campo de estudo.

PALAVRAS CHAVE: Comércio Informal, Campina Grande, Solo Urbano.

ABSTRACT

This article in question has as study the use of urban land and their hierarchies in the center of Campina Grande - PB: informal trade DVD`s and cd`s, is considered by many as one of the leading educational cities in the state and the country, but is the trade that expressed considerable financial growth, being observed by the large number of appliance stores and electronics, the two main shopping streets, such as Presidente João Pessoa Street, being evidenced by the flow of people who move throughout the day by that space, where besides the shops characterized as formal trade, there are commercial activities that while not considered legal, such as the sale of pirated CDs and DVDs is an income-generating activity for many families, that there are all the days ahead the big stores. As also will emphasize the same activity put on a night shift which its concentration is in Marquês do Herval Street, where space this time and divided by the snack shacks and pharmacies, therefore this research will enable the reader knowledge on the thematic existing addressed not only in Campina Grande but in many cities in developing countries, according to surveys carried out about the problem. From a qualitative study which had as a guiding theoretical/ methodological based in large geographers thinkers who contributed to the study of space and trade, using as reference quantities as the analysis of the field of study.

KEYWORDS: Informal Trade, Campina Grande, Urban Soil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Encontro das Ruas Marquês do Herval com a Rua Presidente João Pessoa.....	14
Figura 02: Rua Presidente João pessoa.....	15
Figura 03: Localização do Município de Campina Grande.....	16
Figura 04: As novas edificações dos prédios da Rua João Pessoa e as enormes fachadas.....	17
Figura 05: Exposição a noite de CDs e DVDs em telas e nas paredes de prédios.....	19
Figura 06: Corredor formado entre comerciantes de DVDs e as lojas de eletrodomésticos.....	23
Figura 07: Corredor formado entre comerciantes de DVDs e as lojas de eletrodomésticos.....	24
Figura 08: Banca de DVDs, na Rua João Pessoa.....	26
Figura 09: A exposição dos DVDs na banca de camelô.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Números de DVDs por Banca.....	20
Gráfico 02: DVDs mais comercializados.....	28
Gráfico 03: Horário de funcionamento das bancas de DVDs	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB	12
2.1	A TRANSFORMAÇÃO URBANÍSTICA.....	13
2.2	A FERROVIA E O COMÉRCIO DE CAMPINA GRANDE	13
2.3	AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM EM FUNÇÃO DO COMÉRCIO	14
3.	O COMÉRCIO DE CDs E DVDs LEGAL OU ILEGAL?	17
3.1	O COMÉRCIO DE DVDS E CDS À NOITE NA CALÇADA DA RUA MARQUÊS DO HERVAL	18
4.	A ESTRUTURAÇÃO DOS CAMELÔS NA COMERCIALIZAÇÃO DE DVDs E CDs NO PERÍODO NOTURNO	21
4.1	O COMÉRCIO DE CDs e DVDS NA CALÇADA DA RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA	23
4.1.1	Os setores e serviços dispostos na Rua Presidente João Pessoa.	24
4.1.2	A divisão do espaço em relação aos serviços dispostos	25
4.2	- O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS CDs e DVDs	27
4.2.1	A organização do Setor das Bancas de CDs e DVDs.....	31
4.2.2	O comércio de produtos pirateados em torno do centro de Campina Grande.....	31
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6.	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O interesse do estudo surgiu por parte do pesquisador, em estudar esta temática, visto que não havia tanto interesse por outros pesquisadores sobre este comércio na cidade de Campina Grande, por ser uma atividade perceptível por parte quem passa pelo local ou até mesmo para trabalhar no mesmo espaço.

O trabalho foi dividido em quatro partes, que analisa o comércio informal de CDs e DVDs nas calçadas da cidade destacando as duas principais ruas deste comércio, desde o início desta comercialização até a contemporaneidade.

Em um primeiro momento destacamos a caracterização histórico-geográfico do município de Campina Grande – PB, resgatando momentos históricos de desenvolvimento e potencialidade que ocorreram como o comércio de algodão (ouro branco) até a chegada da ferrovia, abordando algumas das transformações urbanísticas que aconteceram em detrimento da questão comercial e algumas transformações da paisagem.

A segunda parte intitulada: “O comércio de CDs e DVDs legal ou ilegal?”, trata-se da questão da ilegalidade perante a lei desta atividade, desde o surgimento do tema pirataria até as formas de piratear atualmente.

A terceira parte será abordado o comércio de CDs e DVDs à noite na calçada da rua Marquês do Herval, observando o local de trabalho de cada comerciante, seus produtos e a estrutura de suas bancas.

E por fim foi abordado o comércio de CDs e DVDs na calçada da rua Presidente João Pessoa, tratando dos setores e serviços dispostos na rua presidente João Pessoa, a divisão do espaço em relação aos serviços dispostos, como se dá o processo de produção, e a organização do setor das bancas CDs e DVDs, analisando as formas de espaço e tempo, estruturação sócio/econômico de cada comerciante, tratando de algumas problemáticas que foram identificadas ao longo do trabalho.

O objetivo do trabalho é estudar a dinâmica espacial das ruas Marquês do Herval e Presidente João Pessoa, nos períodos diurno e noturno observando a comercialização de artigos pirateados como CDs e DVDs.

Sintetizando conceitos de circuitos superiores e inferiores de comércio, norteados pelos pensamentos de Milton Santos livro 1985 e 2008, abordando bem

como os demais produtos comercializados no mesmo espaço e no entorno destas principais ruas.

Além de analisar as transformações que ocorrem no espaço e na paisagem devido a esta comercialização, discutindo as questões socioeconômicas da região, identificando os fatores positivo e negativos presentes no contexto do comércio campinense.

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi necessário primeiro realizar uma pesquisa de caráter bibliográfica, sobre a temática em questão, posteriormente houve a pesquisa *in loco* na área de estudo, que teve como observância, o trabalho diário dos comerciantes coletando dados através de questionários e entrevistas.

2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB.

O município de Campina Grande surge em meados da década de 40 como ponto de apoio para os tropeiros que faziam o traslado litoral-sertão e também no sentido contrário. Buscavam neste lugar um refúgio, para se alimentar e descansar, já trazidos por formas comerciais, que mesmo não sendo diretamente para este lugar, começava-se então a surgir os primeiros indícios de comércio, que com o passar do tempo e através de várias transformações e com uma favorável posição geográfica fez ganhar mais força no período do algodão, mais conhecido como ouro branco nordestino, que era procurado por todas as regiões do país como mercadoria de grande valor, tanto de importação quanto de exportação. Foi neste período que surgiram vilas, povoados, e cidades como ocorreu em Campina Grande, uma vez que todo o algodão vindo do sertão paraibano através dos tropeiros eram estocados e comercializados na então cidade para depois seguir de trem para outras regiões.

Nessa perspectiva, Campina Grande potencializou-se comercialmente tornando-se conhecida por comportar vias comerciais que atraem nos dias atuais inúmeras lojas de varejo, atacado e financeiras, além de uma enorme quantidade de pessoas de cidades circunvizinhas que buscam variedade comercial.

Duas de suas principais ruas comerciais deste município chama-se Avenida Presidente João Pessoa, localizada no centro do mesmo, que por volta de 1918 era conhecida por outro nome, Como apresentado por: (Câmara 1998, p.90):

Foi através das modernizações trazidas pela estrada de ferro que a área urbana de Campina Grande se expande em direção a Rua das Areias, rua esta que surge vinculada a ligação de Campina Grande com o Sertão, através da Rodovia.

A mesma rua posteriormente ficou conhecida como Rua Drº João Leite. E a outra não tão menos importante é a rua Marquês do Herval, que em sua localização encontra-se com a rua já acima referida, formando assim o que pode-se denominar como principal ponto comercial de eletro eletrônicos de Campina grande, por apresentar em um pequeno espaço, grandes disputas comerciais entre grandes lojas e redes de varejo, por preços, mercado, atendimento e produtos.

2.1 A TRANSFORMAÇÃO URBANÍSTICA

As transformações na cidade de Campina Grande começaram a evoluir no período do algodão, quando ocorrem as primeiras formações de bairros na cidade, centralizado praticamente em meio ao comércio existente na época, e essa transformação é afirmada por Câmara quando diz:

Nos fins dos anos de 1918 o Bairro de Areias já estava formado sendo constituído de duas Ruas: Rua Dr^o João Leite, que começava na Praça do Algodão e terminava na Garagem Grande e a Rua Monte Santo, que começava na Garagem Grande e terminava no cemitério das Boninas. (1998, p. 90).

O município de Campina Grande é conhecido por sua força comercial, despontando como uma das principais economias do Estado, onde desde seus primórdios foi a atividade responsável por seu crescimento, fazendo surgir até o ano de 1947 os primeiros pontos comerciais, tendo como produto o algodão (ouro branco), neste contexto Araujo, 2006 destaca que:

Ocorreram grandes mudanças, como por exemplo, em 1930 que ocorreu uma das maiores reformas urbanísticas empreendidas na cidade pelo prefeito campinense Verginaud Wanderley, onde as velhas ruas e calçadas foram alargadas e o número de estabelecimentos aumentaram. p. 40-41).

Uma mudança que trazia uma visão de futuro com mais fluxo de pessoas, veículos como o que existe atualmente neste mesmo local, como pode ser observado em determinados pontos comerciais, na visão de Corrêa, 1987:

A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da terra é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro. (p. 55)

2.2A FERROVIA E O COMÉRCIO DE CAMPINA GRANDE

A modernização trazida com o auxílio da ferrovia impulsionou o crescimento financeiro através do setor comercial, havendo assim conseqüentemente um crescimento populacional na área central em especial na atual Rua João Pessoa, onde juntamente com a Rua Marquês do Herval, também no centro desta cidade formam uma das principais Praças Comerciais da Região, sendo ponto de encontro dos grandes comerciantes, proprietários dos grandes armazéns utilizados para

estocarem em quantidade o que produziam e compravam de outros produtores, como pode observar nas (figuras 01 e 02).

Figura 01: Encontro das Ruas Marquês do Herval com a Rua Presidente João Pessoa.



Fonte: Retalhos históricos de campina grande período 1970/1980.

E neste contexto de povoamento e transformações urbanísticas que observa-se a ação do homem sobre o espaço, transformando de povoado em cidade, onde a concretização artificial do espaço é evidenciado em suas edificações, que são transformados de acordo com as necessidades do individuo, onde Santos, 1997, considera que, “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações.”

2.3AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM EM FUNÇÃO DO COMÉRCIO

Essas transformações de espaço observadas na Rua João Pessoa, nota-se quando é constatado que a comercialização antes existente era o algodão, que no ano de 1900, impulsionou a construção de galpões e armazéns nesta rua, e que hoje são transformados mais uma vez para atender as grandes lojas aqui presente, de outros estados que se instalam nesta cidade pela força comercial que existe

nesta rua, onde todo ano existem mais abertura de lojas de grandes empresas e o fechamento de pequenas empresas que em sua maioria estavam desde a primeira formação da rua, onde antes era possível encontrar uma variedade de produtos têxteis, devido a comercialização do algodão, como pode observar a figura 02.

Figura 02: Rua Presidente João Pessoa.



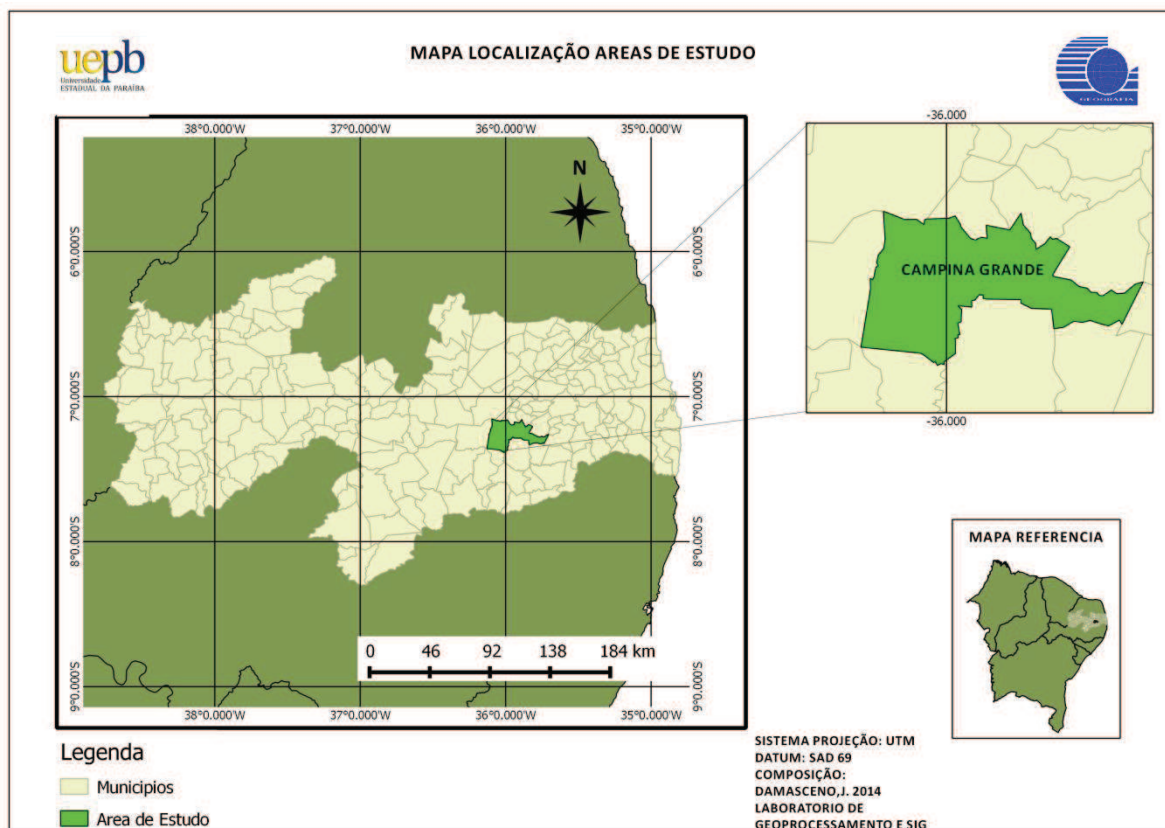
Fonte:Retalhos históricos de campina grande 1930/1940.

Observa-se então que a construção civil no período do algodão constituía-se em formas de edificações de galpões que atendessem as demandas da produtividade algodoeira do momento, hoje nota-se uma mudança totalmente diferente da paisagem do local, onde a arquitetura do comércio é voltada não mais para galpões e sim para edifícios de dois pisos, buscando agora não mais a lateralização dos edifícios, mas sim o espaço vertical das construções.

Com o passar do tempo há um declínio nessa comercialização, passando por diversas transformações e formas comerciais até chegar ao comércio atual de Campina Grande, sendo um dos principais centros comerciais do Estado, que conta com uma posição geográfica estratégica, por apresentar um número elevado de cidades circunvizinhas e ser de extrema atratividade comercial para as pessoas desta região, fazendo com que seu centro comercial se desenvolva mas do que o

das outras cidades, como mostra na figura 03 abaixo, o Município de Campina Grande e sua proximidade com outros Municípios paraibanos.

Figura 03: Localização do Município de Campina Grande.



Fonte:UEPB

O que antes eram prédios de apenas um andar é transformado mais uma vez pelo homem para atender a necessidade do comércio, então os grandes galpões se transformam em grandes lojas de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, mudando também a paisagem ali existente, ou seja, o que antes não atraía aos olhares do consumidor, hoje, busca através de suas fachadas cada vez maiores e com mais cores atrair aos consumidores como é observado na figura 04.

Figura 04:As novas formas dos prédios da Rua João Pessoa e as enormes fachadas.



Fonte: Gonçalves 05.01.2014

3.0 COMÉRCIO DE CDs E DVDs LEGAL OU ILEGAL?

Este comércio assim como vários outros existentes principalmente em países emergentes, é ilegal, sendo denominado de pirataria, que segundo o dicionário Aurélio significa: Ação, vida de pirata. 2 Exação violenta. 3 Extorsão. 4 Patifaria.

Porem existem atualmente vários tipos de pirataria, e com avanço digital esta pratica aumenta a cada dia,por isso a compilação de CDs e DVDs é considerado como crime de pirataria, por se tratar de produções de copias ou replicas dos originais sem a autorização dos autores, e sem pagar os direitos autorais, ficando também sem pagar os devidos impostos. Porem este problema não é recente:

A pirataria moderna, assim como a prática que deu origem ao termo no século xv, é um crime que não se submete as leis de nenhum pais nem as convenções internacionais. É um crime sem fronteiras que invade os territórios e seduz uma parcela dos cidadãos comuns enquanto consumidores. (FECOMÉRCIORJ. p.7. 2006).

Mas apesar de não se submeter as leis, está previsto tanto na constituição brasileira federal no **Artigo 5º** TÍTULO II DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS CAPÍTULO I DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS;

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, no termo seguinte: XXVII - aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;

Quanto no código penal **Art. 184** do Código Penal - Decreto Lei 2848/40, que prevê crime e reclusão para quem pratica tal atividade;

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003) Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003) Pena - reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

Contudo piratear não é apenas quem comercializa CDs, DVDs, MP3s, dentre outros inúmeros gêneros, um simples download e Upload ou uma Xerox de um livro sem a autorização do autor é pirataria.

O comércio de artigos pirateados, abrange não só o Brasil, nem tão pouco apenas Campina Grande, é decorrente desde o século xv, quando há os primeiros indícios, porém o crescimento desta comercialização nesta cidade nos últimos anos, e notado ao andar pelo centro da cidade tanto no período do dia, quanto no período da noite.

3.1 O COMÉRCIO DE DVDS E CDS À NOITE NA CALÇADA DA RUA MARQUÊS DO HERVAL

Como pode ser observado na figura 05 a comercialização desta mercadoria é através da exposição dos DVDs e CDs em telas, no meio das calçadas da rua

Marquês do Herval, onde há uma grande circulação de pessoas que procuram neste comércio seus produtos.

Este espaço é dividido por camelôs e lanchonetes que trabalham no circuito inferior no meio informal, e as farmácias que caracterizam-se como uma economia de circuito superior do meio formal como é mostrado por Diniz 2009:

O problema do desemprego nas cidades contribuirá, para o crescimento das atividades do circuito inferior de economia urbana dos países subdesenvolvidos com destaque ao pequeno comércio, sobretudo, do comércio dito "informal", como é assim definido por muitos pesquisadores, a atividade dos camelôs nas calçadas das ruas centrais das cidades. (p.50)

Figura 05: Exposição a noite de CDs e DVDs em telas e nas paredes de prédios.



Fonte: Gonçalves 03.01.2014

É possível observar que diferente dos camelôs da Rua João Pessoa, estes da Marquês do Herval, não tem definido um local certo, eles montam seus estandes de vendas onde o local estiver vago, então expõe seus CDs e DVDs nas paredes dos prédios presos em telas ou no meio da calçada.

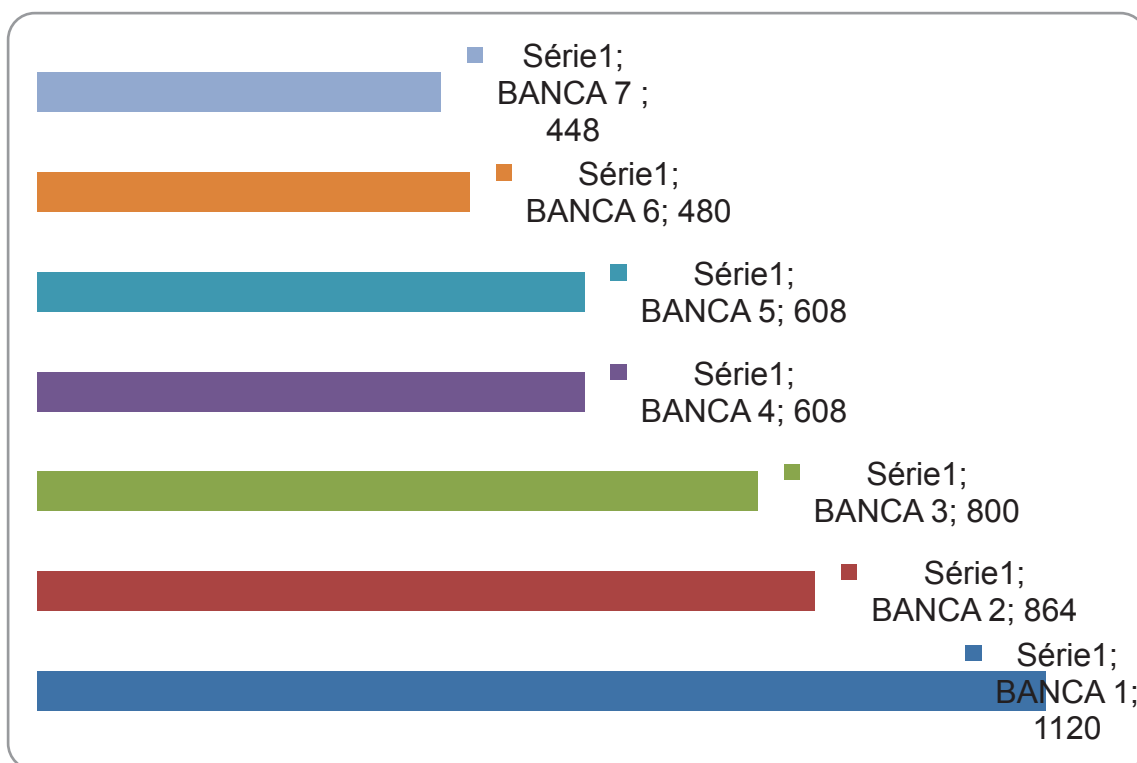
Mas esse problema não consiste apenas em uma classe da economia, e sim toda uma economia:

Esse tipo de comércio abrange toda uma cadeia da economia, desde o autor da obra, as gravadoras, a indústria de mídia, os

distribuidores, até o varejo local. Conseqüentemente, a sonegação de impostos diminui a arrecadação do Estado e essa atividade ilegal contribui para o aumento da informalidade da economia. (Guilherme Mendes Caminha. p.12. 2006)

No gráfico abaixo, podemos observar a distribuição de camelôs que fazem sua comercialização nesta rua no período noturno e o número aproximado de produtos que cada um possui.

Gráfico 01: Números de DVDs por Banca.



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Como pode ser observado, em um curto espaço físico existe uma grande quantidade de bancas, com uma grande quantidade de CDs e DVDs, porque a procura por estes produtos pela população é alta, onde o diferencial é o preço em relação aos originais como é tratado por, FEKOMÉRCIORJ:

Os produtos piratas custam bem menos, porque encontram abrigo na ilegalidade. Seus fabricantes, distribuidores e comerciantes não pagam tributos, encargos trabalhistas, direitos autorais e todas as outras obrigações que o mercado formal tem por dever. (pag. 8, 2006)

Por isso a procura tão intensa nesta comercialização nas calçadas do centro desta cidade.

O estudo realizado *in-loco* analisou o potencialeconômico de cada comerciante deste local, constatando que a maioria sobrevive desta atividade, pode também observar que o espaço que eles utilizam para comercializarem seus produtos é precário.

O dinamismo comercial que existe neste espaço é evidenciado ao apresentar formas de comércio tanto do circuito inferior quanto do circuito superior, havendo em uma mesma área formas variadas de comércio, que de acordo com Santos (1988, p. 50), quando afirma que uma mesma área, hoje pode ser ponto de confluência de diversos circuitos produtivos. Numa mesma região realizam-se distintas frases de distintos circuitos de produção. Entende-se então que a mesma região, espaço, lugar, podem oferecer diferentes formas e circuitos de comercio, sendo formal por um determinado período como é ocorrido durante o dia nesta rua, onde o comercio formal é predominante por existir muitas lojas que oferecem melhores condições de trabalho, melhores instalações comerciais e seus produtos serem comercializados de forma legal, já no período da noite o mercado torna-se de circuito inferior por não apresentarem as condições necessárias para trabalhar.

4. A ESTRUTURAÇÃO DOS CAMELÔS NA COMERCIALIZAÇÃO DE DVDs ECDs NO PERÍODO NOTURNO

Segundoalguns comerciantes não existem uma padronização entre eles na forma de expor seus produtos o que pode provocar a atenção dos órgãos fiscalizadores e prejudicando-os com o recolhimento de seus produtos, e esse problema é evidenciado por uma das vendedoras,quando relata que:“todos eles podiam trabalhar com apenas umas seis telas, já seria o suficiente para a comercialização, a questão é quando um dos comerciantes expõe dez telas o outro expõe quinze, e o outro já expõe vinte e assim sucessivamente”.

Esta exposição exagerada é notada ao observar que em algumas bancas o número de telas é superior a vinte, e tudo é feito para chamar a atenção dos consumidores, que é atraído por aquilo que vê ou que percebe, por isso a diferença entre eles em relação a quantidade de telas expositoras de CDs eDVDs.

É notória que os clientes mais consumistas deste comércio são os de classes baixa D e E, por existir desigualdade sócio-financeira fazendo com que muitos procurem por este produto que atendam a sua necessidade e possibilidade financeira, formando uma economia de alto giro comercial, que em alguns casos se torna uma economia de cima para baixo, que segundo Lincon (2009, p. 50) apud Santos. (1997^a, p.259) "Há de um lado uma economia explicitamente globalizada, produzida de cima, e um setor produzido de baixo, que, nos países pobres, é um setor popular".

O diferencial desta atividade vem a ser a economia voltada para o consumo em quantidade sem exigir qualidade, sendo extremamente atrativa por atender a uma classe financeira majoritária de países sub-desenvolvidos, a classe de baixa renda, onde concentra-se o maior número de famílias que possui uma renda mínima, além de uma considerável parcela de pessoas desempregadas, que procuram alternativas para trabalharem.

O problema do desemprego fará com que novas formas de comércio surjam e em sua maioria informal. Considerando esta afirmativa, nota-se não ser um problema que acontece só nesta cidade, mas sim, é um problema que afeta todos os países subdesenvolvidos, é através da necessidade de obter uma renda, que muitos comerciantes aglomeram-se pela cidade, principalmente nas calçadas, tornando-se verdadeiras lojas, com várias vitrines para assim chamar a atenção das pessoas que transitam por este espaço, tornando-se um espaço de consumo, como é abordado por Ana Fani (2007) p. 67:

Estes espaços atestam o movimento de passagem do "espaço de consumo para consumo do espaço" redefinindo a segregação espacial a partir do uso que atrai o consumidor diferenciado e construindo uma "centralidade móvel", associada a monofunção de lazer. É assim que os novos **lugares de consumo** se referem, ao mesmo tempo, **ao consumo do lugar**; reunião de lojas, bares, mercadorias expostas em vitrines como terreno do encontro a partir da reunião das coisas no lugar. Esse processo revela a extensão, no espaço, do valor de troca tornando estes lugares razão e pretexto das reuniões de segmentos diferenciados da população.

A concentração de pessoas neste espaço é resultado da concentração de lanchonetes ambulantes, das bancas de CDs e DVDs, e algumas farmácias, mais foi constatado através da pesquisa de observação, que a maioria das pessoas se desloca para este espaço a procura de filmes, e lanches, que podem ser encontrados

em um mesmo local, neste sentido é propenso analisar, que a metamorfose de um espaço não acontece em escala temporal lenta, pode ser em uma fração de minutos, e então, o que era um cenário de comércio formal, torna-se um cenário informal, alterando, o ambiente, a paisagem e população.

4.1 O COMÉRCIO DE CDs e DVDS NA CALÇADA DA RUA PRESIDENTE JOÃO PESSOA

Diferentemente do comércio da Rua Marquês do Herval, o comércio de CDs e DVDs da Rua João Pessoa já concentra muitos comerciantes neste local, onde os mesmos são liberados através de uma liberação concedida pela prefeitura, na qual os comerciantes podem comercializar de seus produtos, como é notório nas figuras abaixo 06 e 07, onde banca de DVDs encontra-se em meio a calçada junto ao fluxo de pessoas, além de haver várias outras bancas na mesma calçada, deixando-a como uma galeria de bancas, cada comerciante com seu local certo, sem ninguém poder colocar a banca no espaço do outro, um fator determinante para muitos consumidores que vão até as bancas procurar por CDs e DVDs, do gênero que gosta.

Figura 06: Corredor formado entre comerciantes de DVDs e as lojas de eletrodomésticos.



Fonte: Gonçalves 05.01.2014

Figura 07: Corredor formado entre comerciantes de DVDs e as lojas de eletrodomésticos.



Fonte: Gonçalves 05.01.2014

Contudo a pirataria é uma prática que teve um período promissor nas décadas dos anos 70 e 80, quando surgem os primeiros equipamentos eletroeletrônicos de reprodução de fitas cassete como é trabalhado por ORRÍCO JÚNIOR.p.27,2004:

Por volta dos anos setenta do século passado, com a comercialização de aparelhos de reprodução de fitas cassete, para gravação musical, e depois nos anos 80 de videocassetes, para filmes, a baixo custo, o termo pirataria passou a ser utilizado para identificar as cópias não autorizadas pelo titular dos direitos de autor sobre as mesmas.

4.1.1 Os setores e serviços dispostos na Rua Presidente João Pessoa.

A organização espacial em relação a estrutura de comércio constitui de forma a centralizar em grupos seus serviços, conhecida como economia de aglomeração tornando mais rápida a localização agrupando lojas de diferentes segmentos como são encontradas lojas de pneus, casa material elétrico e hidráulico, madeireiras, restaurante, lojas de tinta, lojas de material plástico, lojas de móveis, colchões e eletrodomésticos e agências bancárias existentes na mesma rua.

Já em relação ao meio informal e sua disposição ao longo da mesma rua esta de forma desordenada por não apresentar um sequência de grupos, em determinados locais da rua, sendo explicado por muitos deles aproveitam datas comemorativas e mudam os produtos que comercializam, contudo os serviços encontrados são entre eles as bancas de DVDs, bancas que comercializam relógios, pontos de jogos de azar, chaveiros, carteiras e bolsas, lanchonetes, bancas de roupas e sandálias, banca de ferramentas, quiosque de suco energético e uma banca de antenas, controles de eletrodomésticos e aparelhos de som importados.

A localização da banca é favorável a esta comercialização, por consequência do fluxo de pessoas que transitam entre as lojas e as bancas, sendo perceptível a todos os serviços oferecidos, porém ocorre uma diminuição do espaço das calçadas em relação as lojas, fato que contribui para a existência os dois circuitos do comércio.

4.1.2 A divisão do espaço em relação aos serviços dispostos

Como foi observado forma-se um corredor de um lado as lojas onde são comercializados eletrodomésticos e eletroeletrônicos e na mesma calçada inúmeras bancas de DVDs, explorando-se assim o mesmo espaço, onde o capital gira mais rápido e com mais facilidade, devido ao fluxo de pessoas constantemente neste local, sendo ponto de encontro de uma população consumidora, transitando neste espaço diferentes classes financeiras derrubando preconceitos, de pirataria e confrontados os circuitos de produção, como e apresentado por Santos, (1988, p.50). “Uma mesma área, hoje, pode ser ponto de confluência de diversos circuitos produtivos. Numa mesma região realizam-se distintas fases de distintos circuitos de produção”.

O espaço predominante na observância desta atividade é centralizado no centro comercial de Campina Grande, na Rua João Pessoa, onde é o ponto principal para quem procura por produtos eletro-eletrônicos, móveis, tendo o fluxo de pessoas um fator predominante no diz respeito ao comércio, evidenciado em Santos (1985) quando nos lembra que:

Cada localização é, pois um momento do imenso movimento do mundo, apreendido em um ponto, geográfico, um lugar. Por isso mesmo, cada lugar está sempre mudando de significação, graças ao movimento social: A cada instante a frações da sociedade que lhe cabem não são as mesmas (p. 2).

Entende-se que, o lugar está sempre em movimento, e isto é possível graças ao movimento social neste contexto urbano, pois esta rua comporta um grande fluxo social, que por sua vez vê-se na necessidade de comprar, sendo considerado em alguns casos o consumismo, que são atraídos por promoções, entre outros fatores, que por sua vez são encontrados no comércio, que tem como característica os altos investimentos em propagandas e jornais com informações promocionais.

Diferentemente do comércio formal o comércio informal, em especial na comercialização de DVDs, CDs, que não tem os mesmos recursos que no anterior, mas sim o encontro direto com o cliente, o que é chamado de atendimento agressivo, quando esses vendedores vão de encontro ao consumidor, por estarem em suas bancas anunciando os lançamentos em filmes, musicais, tele novelas, documentários, seriados, entre outros, demonstrando entusiasmo em mostrar para seu público alvo, que tem o que ele procura, como observamos na figura 08, em que o vendedor está atendendo um senhor que procura por artigos que são comercializados nesta banca.

Figura 08: Banca de DVDs, na Rua João Pessoa.



Fonte: Gonçalves 15.09.2011

Neste contexto temporal pode-se observar que em um mesmo espaço varias classes sociais buscam uma só questão, artigos vendidos e preços, onde agora há outra reação talvez até mesmo por aquela pessoa que julgava este trabalho como um crime que devesse ser punido, mas agora ele passa a ser cliente sem questionar nem tão pouco acusar.

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais. (Santos, 1988, p. 71)

4.2 - O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS CDs e DVDs

O que se observou, é que em algumas bancas as pessoas que trabalham são contratadas pelo proprietário da banca, foi constatado que à uma comercialização também do ponto e foi relatado por comerciantes, que os preços quanto a venda de pontos variam de valores entre dezessete mil reais à vinte e três mil reais, e até podem ser alugados chegando ao preço de 500 reais por mês, e muitos tem a comercialização, mas não tem o ponto, em entrevista o comerciante¹, relata como ocorre todo o processo:

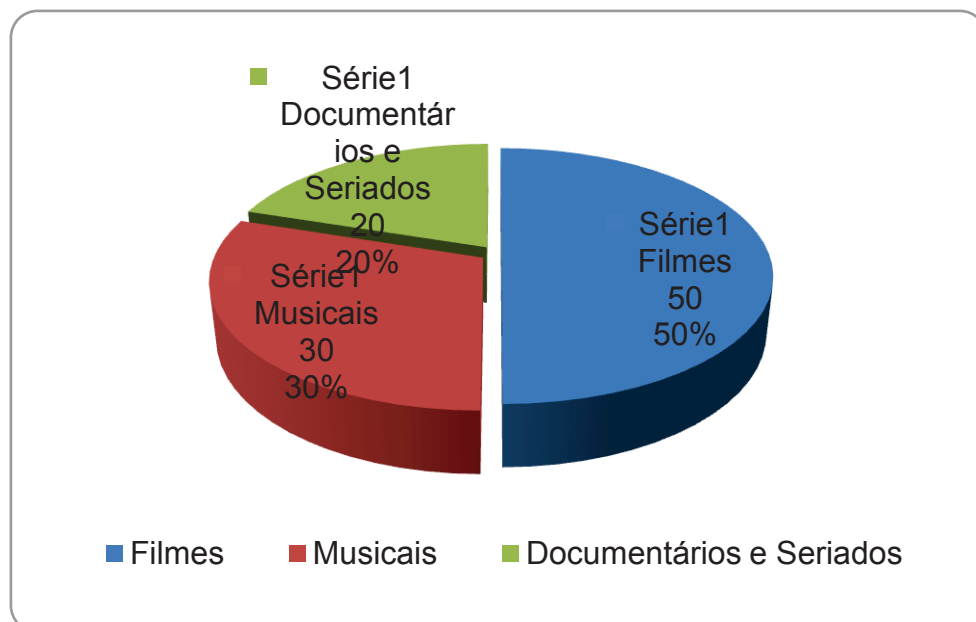
“Toda produção destes produtos é nossa, nos quem compramos as mídias virgens, capa plástica e através da internet fazemos as capas, a maquina que usamos para fazer todos esses DVDs é uma CPU (computador), que tem uma velocidade maior, pois ela grava seis discos em um tempo de quinze minutos e tem delas que gravam ate quinze discos,nossa banca tem uns mil e trezentos DVDs, que nos rende diariamente uns duzentos reais, durante a semana chega a uns um mil e duzentos, e no final do mês fecha com uns quatro mil e oitocentos, de onde eu tiro o dinheiro para pagar as despesas da produção, do aluguel e dos funcionários que mesmo sendo família faço questão de paga-los, antes era melhor o preço dos produtos,pois dava para vender a preços bem melhores como dez reais depois, cinco reais, mais agora o valor de cada DVD é de dois reais no varejo (unidade), já no atacado chega a ser vendido aos preços de um real e cinqüenta centavos na capa plástica e a um real e trinta centavos, na capinha de pano, e que o custo de cada DVD é de noventa centavos, rendendo ai um lucro de mais ou menos de quarenta centavos”.

Também foi mencionado que 60% de seu lucro é da venda em atacado representado pelas locadoras, da mesma cidade ou de outra cidades, e que apesar

do lucro ser menor que na venda em varejo, mas vendido em atacado se torna mais lucrativo, pois ganha em quantidade.

O gráfico 02 mostra os DVDs mais comercializados nas bancas, onde foi observado que os filmes são vendidos a preços variando entre um real e oitenta centavos e dois reais, enquanto que os originais entre quinze reais e trinta e nove reais, os musicais são vendidos nos mesmos valores dos filmes já os originais chegam a custar entre dezessete reais e quarenta e cinco reais, seriados e documentários são vendidos entre seis e vinte reais enquanto que os originais entre trinta e nove à cem reais, mostrando uma grande diferença de preço, indicando o porquê destes produtos agradar uma grande massa populacional.

Gráfico 02: DVDs mais comercializados.



Fonte. Pesquisa de campo, 2011.

Em uma segunda entrevista o filho de um dos comerciantes explica como acontece todo o processo e quem são as pessoas que fazem parte desta produção.

Tudo começa com a compra da matéria prima por meu pai, em seguida vem a preparação que é feita em períodos, pela manhã é minha irmã que grava e a tarde sou eu, tipo uma empresa familiar onde todos trabalham em função de um todo, mas com uma diferença todos são remunerados, apenas não tem a carteira assinada, e ainda podemos estudar em outro período, o meu pai tira todo o nosso sustento desta comercialização, temos nosso maquinário para a produção, e o lucro não é maior devido tantas bancas que tem, pois hoje é muito fácil montar um negocio como este, basta ter em mãos uns sete a nove mil reais para entra neste ramo.

Mesmo o espaço sendo de caráter subordinado, ele está de forma autônoma nesta região, compreendida das demais bancas de DVDs que inserida em um mesmo espaço controlam os preços das mercadorias, que são vendidas a sociedade, sendo um fator determinante entre os comerciantes, evidenciado em entrevista, mostrando certa autonomia na comercialização, por apresentarem ligações de comércio com outras regiões.

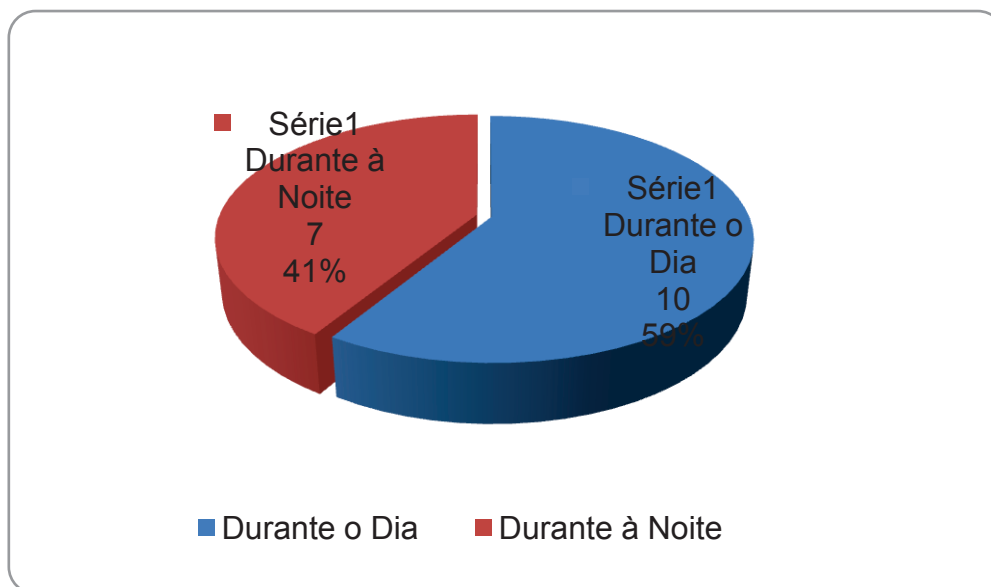
Em pesquisa realizada em outra banca, observou-se que quem estava trabalhando não era o proprietário mas, sim seu funcionário que é irmão do proprietário, e trabalha com esta comercialização de DVDs há mais de 6 anos, relata que:

Trabalho pro meu irmão a uns seis anos ele é dono deste daqui e tem outro ponto que é alugado, nesta que eu trabalho tem uns dois mil DVDs e vende em média uns duzentos e oitenta DVDs de filmes (pornô, ação, infantil, suspense, religiosos, musicais, entre outros gêneros) religiosos, jogos de vídeo games, já nessa daí do lado tem mais uns dois mil, é outro menino que me ajuda a tomar conta e é vendido uns cento e oitenta DVDs só em pacotes de mini series, novelas, aulas em DVDs, coleções completas de desenhos, e outro aí, ele me paga cento e cinquenta reais por semana, almoço e lanche e a esse menino ele paga a mesma coisa, e também almoço e lanche, sou eu que monto de manhã tiro tudo da carroça e a tarde desmonto a barraca, coloco tudo na carroça e deixo no estacionamento da Rua João Suassuna.

Em uma terceira banca, também foi encontrado, um funcionário, que em entrevista relatou quanto a questão de lucratividade e quantos DVDs possuem na banca em que ele trabalha:

Nesta banca tem aproximadamente mil e oitocentos DVDs, o faturamento diário é de uns quinhentos reais, semanal uns três mil, e mensal pode chegar a doze mil reais, eu trabalho com mercadoria à um ano e oito meses, o dono desta banca não desta cidade, ele é de Areal, que fica à uns 30 Km desta cidade, ele mesmo que faz seu produto, que tem um custo médio de oitenta centavos, sobrando um real e vinte centavos de lucro, porque o DVD é vendido a dois reais, e também distribui venda em atacado, onde seu rendimento é o seguinte se o na produção o produto sai a oitenta centavos no Box, ele vende as outras bancas, no Box (capa plástica), a um real e trinta centavos e na bolsa plástica sai a um real e sete centavos.

No gráfico a seguir observa-se como está distribuído o funcionamento das bancas de DVDs em seus respectivos horários nas Ruas Presidente João Pessoa e Marquês do Herval.

Gráfico 03: Horário de funcionamento das bancas de DVDs

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Nesta mesma rua existem outros comerciantes de DVDs, todos com uma variedade em seus produtos, destacou-se ainda a padronização na confecção de cada banca de camelô, é que todas são feitas de aço, em cantoneira de meia polegada, uma lona e tela para expor os produtos Como mostra a figura09.

Figura 09: A exposição dos DVDs na banca de camelô.

Fonte: Gonçalves 15.09.2011

Mesmo estando em uma mesma região, porém em espaços diferentes, a lucratividade também é diferente, a vida do comerciante popular além de corriqueira é duvidosa, porque todos eles temem que um dia sejam retirados de seus locais de trabalho e não sabem se vão para um outro local, vivem a esperança de um dia serem resguardados em um local adequado, Como ocorrido com os comerciantes populares da Rua Venâncio Neiva, que todos foram remanejados das calçadas para o Shopping Edson Diniz, antiga loja Brasileiras, assim como também com os outros comerciantes que foram remanejados para outros locais a exemplo onde era o cine Babilônia, recém construído para os comerciantes populares.

4.2.1 A organização do Setor das Bancas de CDs e DVDs

Dentro desta comercialização observou-se que mesmo dentro da informalidade existe uma hierarquia um pouco diferente do comércio formal mas com funções parecidas, existem os distribuidores que são aqueles que tem máquinas e produzem os DVDs, também tem aqueles que são apenas proprietários das bancas e compram os produtos já prontos e muitos deles também atuam como empregador, tem os que tem o ponto comercial e aluga para quem tem uma banca, encontra-se também o empregado caracterizado por quem comercializa (vendedor), situação semelhante encontrada no circuito superior existe o empregador, que pode atuar diretamente no comércio, o gerente que tem como função gerir a loja e o vendedor.

4.2.2 O comércio de produtos pirateados em torno do centro de Campina Grande

Assim como foi abordado a comercialização de CDs e DVDs nas calçadas das ruas Marquês do Herval e Presidente João Pessoa podemos analisar que não está relacionada em apenas um espaço, pois a comercialização de artigos pirateados apresenta-se em vários pontos da cidade, sejam nas calçadas das ruas como Maciel Pinheiro onde é comercializado meias, perfumes, brinquedos e DVDs ou nos shoppings populares existentes na cidade como o shopping Edson Diniz e o recente Babilônia Center, onde são encontrados CDs, DVDs, relógios, jóias, bolsas,

sandálias, roupas, celulares e acessórios, entre outros e existem também as lojas de importados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado deste trabalho, é que embora perante a lei seja uma atividade ilegal por não pagar impostos ao governo, nem aos artistas seus direitos autorais, é para muitos a única fonte de renda familiar, e que se forem impossibilitados de comercializarem, não sabem se serão capazes de sobreviver de outra atividade, porém sabe se que mesmo que essa pratica seja interrompida outra surgirá, seguindo apenas escalas temporais diferentes.

O medo maior é para aqueles que são realmente os proprietários das bancas, pois á em questão um lado que quer a retirada dos camelos das calçadas desta cidade, mas para onde colocá-los, quando se sabe que mesmo expulsando-os deste espaço existirá em outros espaços, como quando ocorreu na Rua Venâncio Neiva, que tinha uma grande concentração de comércio nas calçadas, e que foram retirados para o hoje conhecido Shopping Popular Edson Diniz, e recentemente com a construção de mais um espaço porem um pouco mais descentralizado onde era o cine Babilônia.

Deve se adotar medidas corretas pois não se trata apenas de um, mais sim de inúmeras família, que vivem desta atividade, e saibamos que sempre vai existir esse trabalho informal, porque o mercado formal não absorve a todos, e que embora não sendo absorvidos por uma sociedade formal, caberá aos mesmos buscarem alternativas para seu sustento e sua sobrevivência, seja ela nas calçadas ou em qualquer outro espaço.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jair Barbosa, **O ALGODÃO DE CAMPINA GRANDE: uma discussão acerca dos livros didáticos de história**. Campina Grande, Ed. Agenda, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas Campinenses**. Campina Grande; Caravela, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato, **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO ESPACIAL**. São Paulo, Ed. Ática, 2007.

DINIZ, Lincoln da Silva. **Permanências e transformações do pequeno comércio na cidade: as bodegas e sua dinâmica sócio-espacial em Campina Grande** / Lincoln da Silva Diniz – Campina Grande, EDUFPG, 2009.

CAMINHA, Guilherme Mendes. Identificação de semelhanças e de diferenças de valores pessoais entre consumidores de CD e de DVD piratas e consumidores de CD e de DVD originais.

HAESBAERT, Rogério, **REGIONAL GLOBAL: dilemas da região e da regionalização contemporânea**. RIO de JANEIRO, Ed. Bertrand Brasil, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@, Paraíba:Campina Grande**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 15/06/2011.

Retalhos Históricos de Campina Grande. Disponível em <<http://cgretalhos.blogspot.com.br>> acesso em 28/02/14

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo, Hucitec, 1988.

Sistema FECOMÉRCIORJ, fecomercio SENAC SESCPIRATARIA NO BRASIL RADIOGRAFIA DO CONSUMO.

ORRICOJÚNIOR,Hugo.**Pirataria de Software**.2ª Ed., São Paulo:Ed do Autor, 2004.

<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10615003/artigo-184-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940> Acesso em 28/02/14

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, Acesso em
28/02/14